

## UM OLHAR PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NA SÉRIE DE TELEVISÃO MERLÍ

Autora: Carolina Cavalcanti Bezerra (1); Coautor: Valmir Pereira

Universidade Estadual da Paraíba – [carol.cavalcanti.bezerra@gmail.com](mailto:carol.cavalcanti.bezerra@gmail.com); [provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com)

### Resumo:

O artigo aponta e discute alguns conceitos marxianos apresentados no episódio intitulado Karl Marx, da série de televisão catalã *Merlí*. Descreve, a partir da exposição do professor de Filosofia, como tais conceitos podem ser explorados em uma sala de aula de ensino médio, no intuito da construção do pensamento filosófico. Optou-se pela observação e análise dos diálogos apresentados em sala de aula entre o professor e os alunos, tornando-se imperioso também a observação do desenrolar da trama. A intencionalidade deste artigo, além da de apresentar os conceitos mais conhecidos de Marx, é a de desmistificar o ensino de filosofia como algo desinteressante e entediante; assim como o faz a série de televisão *Merlí*.

**Palavras-chave:** Karl Marx. Ensino de Filosofia. *Merlí*.

### Introdução

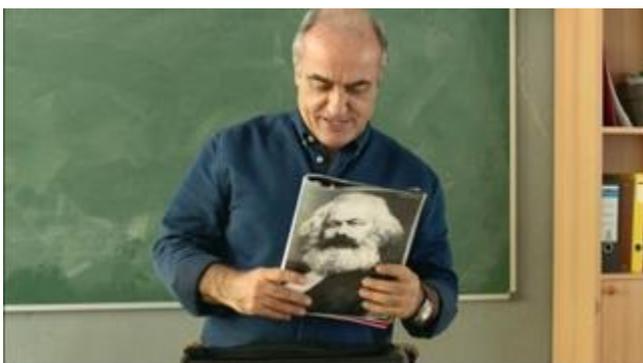
Por mais que alguns docentes se sintam desconfortáveis com o uso das mídias no ensino, não podemos deixar de considerar sua eficácia em determinados momentos, especialmente quando o ensino se torna maçante para os alunos. Parece fuga o uso de filmes em sala de aula, e em muitos casos sabemos que isto é verdade. Sabe-se que muitos professores recorrem ao uso do audiovisual para entreter os alunos, explicar um determinado assunto ou simplesmente para acalmá-los por quarenta minutos. Entretanto, uma série de televisão tem chamado à atenção pela sua capacidade de atrair tanto professores quanto alunos para o ensino e aprendizado de Filosofia. Tem atraído os olhares, inclusive, para seu uso como ferramenta útil não somente no ensino de Filosofia, mas também, por sua narrativa, que desconstrói a ideia de que Filosofia é aquele curso de quem não faz nada, não sabe o que quer da vida ou coisa do tipo.

Este artigo, refere-se ao início dos estudos voltados para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso em Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba, agregando as linhas de pesquisa 1) Ensino de Filosofia e 2) Marxismo<sup>1</sup>. Dissertaremos sobre a prática docente do professor *Merlí*, protagonista da série de televisão catalã de mesmo nome, tendo como recorte o episódio intitulado *Karl Marx*.

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Filosofia, Marxismo e Filosofia Africana (NEPEFIL), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). (83) 3322-3222

O enredo da série acompanha o dia a dia de um professor, que ao ser chamado para substituir outro docente em uma escola pública, usa métodos pouco ortodoxos para atrair a atenção dos alunos para o mundo filosófico. Cada filósofo é apresentado de forma simples, sendo contextualizados a partir de referenciais atuais, com linguagem voltada para alunos do ensino médio. Karl Marx foi apresentado no quarto episódio da última temporada, logo após os episódios de Walter Benjamin (1), Adam Smith (2) e Albert Camus (3)<sup>2</sup>.



**Figura 1 - Imagem do professor Merlí em sala de aula. Fonte: Google imagens.**

Intencionamos com esta leitura apresentar, primeiramente, Karl Marx a partir da explicação do professor Merlí e como o assunto se desenvolveu em sala de aula com os alunos do Instituto Àngel Guimerà. Cada episódio trata de um filósofo e a partir dele questões do cotidiano são exploradas, sempre, de alguma forma, tentando resgatar aquele ensinamento explorado em sala de aula.

Apresentaremos os diálogos conduzidos por Merlí e os tópicos selecionados para apresentar parte do pensamento filosófico de Marx, com o objetivo de destacar os conceitos introduzidos, bem como a assimilação do conhecimento por parte dos estudantes em seus questionamentos e apontamentos. Em um segundo momento, destacaremos o ensino de Filosofia discutindo sobre como se deu, ou não, o processo de aprendizado no contexto do marxismo pelos estudantes do Àngel Guimerà, dentro e fora da sala de aula.

## **Metodologia**

Por se tratar de um estudo de caráter exploratório onde as pesquisas “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” e “constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla” (GIL, 2008, p.27), utilizamos como técnica de pesquisa, a observação, visto que estamos em busca de um recorte para um trabalho mais amplo que trate da formação docente para o ensino de Filosofia.

---

<sup>2</sup> Foram produzidos 40 episódios, em 3 temporadas, entre os anos de 2015 e 2018. Para os que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer, a série produzida por um canal de televisão da Catalunha está disponível em *streaming*, na Netflix.

Desta forma, a observação apresenta-se como o primeiro olhar para algo que buscamos pesquisar, tendo neste caso como lócus, as imagens de um programa televisivo. Como parte de uma pesquisa documental são várias as técnicas de coletas de dados e fontes de documentação, uma delas são os programas de televisão que

[...] constituem importante fonte de dados para a pesquisa social. Possibilitam ao pesquisador conhecer os mais variados aspectos da sociedade atual e também lidar com o passado histórico. [...] Os documentos de comunicação de massa são muito valiosos. [...], devem ser tratados com muito cuidado pelo pesquisador (GIL, 2008, p.151-152).

A partir da delimitação do episódio a ser analisado optamos pelo recorte dos diálogos entre o professor e o alunado em sala de aula, destacando alguns conceitos marxistas. E, por fim, realizamos uma leitura do desenrolar da trama tomando como pressupostos os pontos abordados durante a aula sobre Karl Marx.

## Resultados e Discussão

A primeira referência a Karl Marx é feita por Merlí durante um breve encontro na sala dos professores, após a professora de História se vangloriar ao encontrar dois ex-alunos matriculados em uma faculdade de História. Visivelmente enciumado, Merlí tira de sua bolsa uma revista e discursa sobre o aumento no interesse pela graduação em Filosofia. Lá está a foto de Karl Marx na primeira página.

Na sequência, ao adentrar em sala de aula, Merlí, observa um diálogo entre alguns alunos sobre o novo computador de um deles. A partir daí, o professor que vive mais do improvisado do que de planos de aula bem elaborados, decide que Marx será a temática da aula do dia. Vejamos como os diálogos<sup>3</sup> foram explorados. Reforçamos nosso interesse em alguns conceitos apresentados por Merlí, destacados em negrito:

- Gerard, vejo que você é vítima da **sociedade capitalista** que Karl Marx condena.
- É? Legal. (A1)<sup>4</sup>
- Sim, senhores. Este homem de barba, Karl Marx, falava sobre o **fetichismo do mercado**. Vejam o *laptop* de Gerard. Diante deste objeto bem projetado, ficamos maravilhados, e não vemos o que há por trás dele. Que, de acordo com Marx, são as condições de fabricação do **mercado**.

<sup>3</sup> Os diálogos foram retirados na íntegra das legendas, sem traduções ou interpretações pessoais, pelo fato do seriado ser em língua catalã.

<sup>4</sup> Identificaremos os alunos assim que forem sendo inseridos nos diálogos pela letra maiúscula A e numeração corresponde a cada indivíduo.

- A exploração dos chineses, que trabalham em condições precárias? (A2)
- Sim, senhor. Correto. Enfim, o **sistema** é organizado para que o **consumo** nos proporcione **felicidade**. A nossa vida virou isso: ganhar **dinheiro** para **consumir**.
- Eu bateria no cara que inventou a frase que **dinheiro** traz **felicidade**. (A3)
- Sim.
- Tudo é mais fácil com **dinheiro**. Ponto. (A3)
- Mas compramos muita coisa que não precisamos ou não tem utilidade. (A4)
- Exato, Eric. E por quê? Porque existe um sentimento generalizado de insatisfação, criado pelo **sistema**. Por que jogar celulares fora se a câmera de um novo é só um pouco melhor? Vivemos em uma **sociedade** que desperdiça. Tudo isso para satisfazer às **necessidades** da **produção**, e não às do **consumidor**.
- Eu já falei isso: Merlí para presidente. (A1)
- No **sistema** de **produção capitalista**, o ser humano é **alienado**. Ele é apenas um instrumento na cadeia de **produção** das vendas. Isso não significa que não podemos mudar. Marx dizia que se você gosta desse mundo, pode se rebelar. Filosofar não é só pensar sobre a realidade. É transformá-la.

O diálogo anteriormente destacado ocorreu logo no início do episódio e durou cerca de três minutos. Nos próximos trinta minutos, uma série de acontecimentos se desenrola fora da sala de aula, e Marx só é retomado por volta dos trinta e três minutos, quando Merlí continua sua explicação:

- Um dos assuntos que Karl Marx adorava, era o **roubo**. Quando era jovem, ele se rebelou contra a perseguição de uma mulher acusada de **roubar** lenha de um bosque. Ela não sabia que o bosque tinha sido comprado e era **privado**. Pegar lenha que não tinha dono era algo comum, até que se tornou **roubo**, ou em outras palavras, um crime. Se não tivessem **privatizado** o bosque, ela não teria sido acusada de **roubo**. Portanto, foi a **propriedade privada** que criou o **roubo**.
- A culpa é sua Gery. Não deveria ter trazido o *laptop*. (A5)
- Mas Marx foi além. Ele disse que a **propriedade privada** em si já era um **roubo**. O que antes era de uso coletivo, agora era para fins **privados**. Então a diferença entre **propriedade privada** e **roubo** é muito clara.
- Os bancos... os bancos fazem negócio com **dinheiro privado**. (A6)
- Bom, Oliver. Sim, fazem. Você sabe o que o dramaturgo Bertold Brecht dizia? “É pior fundar um banco do que **roubá-lo**”.

- É que são ladrões. E para piorar, nós os salvamos com nossos impostos. Quando vão devolver nosso **dinheiro**? (A7)
- O problema é o nível de tolerância ao **roubo** nessa sociedade. Sabemos que há partidos políticos que enriquecem ou foram financiados com **dinheiro** escuso, que recebem por baixo dos panos e indicaram pessoas em troca de ganhos exorbitantes. Corrupção em sua forma bruta. E esses partidos ainda recebem votos.
- As pessoas viram idiotas. (A8)
- Não, elas já eram idiotas. Há séculos que as pessoas trapaceiam nesse país.
- E todos que votam nos corruptos dizem que fariam igual, não é? **Roubariam** do erário se tivessem a oportunidade. (A6)
- Sim, senhor, Oliver. Muito bem. O computador de Gerard era um objeto tentador. **Dinheiro** fácil, sem esforço... e sem consequências negativas. Até que encontremos o ladrão, é claro.

Da sequência dos diálogos apresentados, destacamos algumas expressões muito comumente encontradas na obra de Marx, na ordem de maior para menor incidência:

**Tabela 1 – Expressões utilizadas por Merlí para explicar conceitos apresentados por Marx**

<b>Tópicos apresentados</b>	<b>Incidência/Utilização</b>
roubo/roubar/roubariam/roubá-lo	10
privada(o)/privatizado/propriedade privada	07
dinheiro	07
produção	03
consumo/consumir/consumidor	03
sociedade capitalista/sociedade/capitalista	03
sistema	03
mercado/fetichismo de mercado	02
felicidade	02
necessidades	01
alienado	01

Como podemos perceber na fala de Merlí, o roubo é um assunto importante a ser debatido, especialmente após o desaparecimento do *laptop* de Gerard. Este debate foi realizado por Marx em sua obra *Os Despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira*<sup>5</sup> a partir do furto de madeiras em bosques, antes públicos, e que se tornariam crime a partir da privatização dos mesmos. Privatização, que aparece como segundo tópico mais utilizado durante a aula sobre Karl Marx.

<sup>5</sup> Obra inédita de Karl Marx, cujos escritos datam de meados do século XIX. A obra foi lançada pela editora Boitempo, em 2017.

Na obra, Marx vai discutir o que seria considerado ou não furto e em qual delito se enquadraria, assim como vai apontar que as leis favoreciam ao proprietário em detrimento a uma necessidade básica da população que “transformavam em crime uma condição primária de sobrevivência da população camponesa alemã (o direito à coleta de madeira solta para o seu uso doméstico como lenha)” (VELLOSO, 2017, p.125). Assim como Merlí em sua fala, Marx deixa evidente em sua obra que o “roubo” assim é determinado a partir do surgimento da “propriedade privada”.

Se antes as pessoas retiravam da natureza para suprir “necessidades” básicas, nos dias atuais o “fetichismo de mercado” cria uma falsa ilusão de “felicidade” no ato de “consumir”; mesmo algo supérfluo. O consumo desenfreado é apresentado por Merlí como algo tão comum às sociedades capitalistas, que o roubo seria uma forma fácil de ter algo que não se possa comprar. “Até que encontremos o ladrão, é claro”, diz o professor.

No desenrolar do episódio, os alunos vão refletindo sobre o desaparecimento do *laptop* e conjecturando sobre quem poderia ter sido o responsável pelo ato, ao mesmo tempo em que inferem sobre os conceitos marxianos, formando as próprias opiniões sobre a temática.

Merli é um professor de métodos pouco convencionais e nem sequer planeja suas aulas. Escolhe os filósofos e suas teorias para serem debatidos a partir do cotidiano e das necessidades de seus alunos, características de um professor transformador, neste caso, mas também comprometido com a gênese do ensino de Filosofia, ou seja, o ato de pensar. Merli: “Marx dizia que se você não gosta desse mundo, pode se rebelar. Filosofar não é só pensar sobre a realidade. É transformá-la<sup>6</sup>”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) em seu Artigo 36 destaca que:

O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

[...]

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

[...]

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1996, s/n).

A prática docente de Merlí volta-se para a construção e o respeito a esta cidadania. Tendo como embasamentos os estudos filosóficos, o mesmo ensina Filosofia a partir do

---

<sup>6</sup> Última fala de Merlí ao encerrar a primeira parte de sua discussão sobre Karl Marx.

diálogo e da reflexão.

Podemos constatar, novamente, uma convergência entre o papel educador da Filosofia e a educação para a cidadania [...]. Os conhecimentos necessários à cidadania, à medida que se traduzem em competências, não coincidem, necessariamente, com conteúdos, digamos, de ética e de filosofia política. Ao contrário, destacam o que, sem dúvida, é a contribuição mais importante da Filosofia: **fazer o estudante aceder a uma competência discursivo-filosófica**. [grifo nosso] [...] Com isso, a possibilidade de tomar posição por sim ou por não, de concordar ou não com os propósitos do texto é um pressuposto necessário e decisivo para o exercício da autonomia e, por conseguinte, da cidadania (BRASIL, 2006, p.30-31)

Os alunos são instigados a participar, se expressando e opinando com total liberdade de pensar. E assim, escolher mudar o que parece não estar certo: “Filosofar não é só pensar sobre a realidade. É transformá-la”, reforça o professor.

Sobre a prática docente devemos levar em consideração alguns aspectos importantes, como 1) o contexto sociocultural ao qual estão inseridos os alunos e a escola, 2) o componente curricular que será ministrado e 3) a metodologia utilizada pelo professor (RIBEIRO, 2012).

A dificuldade do ensino e aprendizagem da Filosofia ou do filosofar, é resultado da complexidade e dificuldade em se articular estes três fatores de modo tal a tornar a aula ‘equilibrada’, isto é, em fazer com que ela cumpra o seu papel ou objetivo, tornando-se, por conseguinte, significativa ao aluno/estudante (RIBEIRO, 2012, p. 2-3).

O tema Educação não é discutido por Marx em seus textos, porém o mesmo acaba sendo suscitado a partir das suas discussões sobre teoria crítica da economia e da sociedade, no capitalismo.

Em verdade, nem Marx nem Engels, pelo fato de não terem produzido um estudo mais analítico abordando especificamente a problemática da educação em seu todo, se referiram à questão, a não ser através de ideias esparsas, espalhadas ao longo de toda sua obra, sem a intenção de organizá-las de modo a constituírem um conjunto coerente e ordenado, em resumo, uma teoria (NOGUEIRA, 1990, p. 51).

Entretanto, algumas discussões marxianas apontam para a necessidade de se pensar a educação oferecida pelo Estado capitalista, nos dias atuais, de forma crítica. Isso porque alguns de seus pensamentos oriundos do século XIX parecem estar retornando nos dias atuais, como por exemplo, a questão do trabalho infantil - que não era considerado crime como nos dias atuais - que acarreta o não desenvolvimento sócio e educativo de crianças e adolescentes e na maioria dos casos, leva à desistência dos estudos por parte de alguns alunos.

No seriado catalão, alguns estudantes debatem sobre a dificuldade de seus familiares em manterem um bom padrão de vida e até mesmo um emprego estável na atual situação da Espanha. A personagem de Pol Hermoso é o caso típico do estudante que abandona os estudos (mesmo que temporariamente) para ajudar com sua força de trabalho seu pai desempregado e o irmão, que sem completar a formação escolar média, se vê realizando trabalhos provisórios, para suprir as necessidades da casa.

## Conclusões

Em um primeiro momento, apresentamos de forma breve e geral o desenvolvimento do episódio intitulado Karl Marx, do seriado Merlí, como foi feita a introdução de alguns de seus pensamentos e como os mesmos se desenvolveram durante o capítulo, numa relação teoria e prática (fora da sala de aula). Na sequência, destacamos as expressões mais recorrentes na discussão, ponderando sobre a que mais prevaleceu. A partir daí, discorreremos brevemente sobre o roubo, desenvolvido na ótica marxiana.

Mesmo sem ter pensado ou escrito sobre Educação, Marx pondera sobre o trabalho produtivo e sua relação com o processo educativo<sup>7</sup>, que conforme inferimentos sobre alguns de seus escritos, não andam de mãos dadas. A educação tende a ser deixada de lado pela necessidade de sobrevivência. Merlí aborda bem a questão neste e em outros episódios, reforçando que o estudo é a forma mais fácil de se conquistar melhores opções de trabalho. Sem estudo, o professor reforça, o que resta são trabalhos com baixa remuneração ou mesmo o desemprego.

A partir do sumiço do *laptop* de Gerard, não apenas o ato de roubar entra em pauta. O consumo desenfreado, o valor da mercadoria, a exploração, o fetichismo e a alienação que são tão comuns no cotidiano dos alunos, são, pela primeira vez compreendidos a partir da

---

<sup>7</sup> Marx destaca que o operário é obrigado a conhecer toda a produção caso seja necessário ser utilizado em outros setores da fábrica, e ao mesmo tempo, se especializar em algo para que produza conforme a necessidade demandada pelo patrão (NOGUEIRA, 1990). Estamos nos referindo à produção em série, incessante e na maioria das vezes extenuante para o trabalhador.

explicação do professor. As explicações dadas são assimiladas e discutidas durante o desenrolar do episódio.

Não há como dizer se a prática docente do professor Merlí é a melhor forma ou não, de se conduzir uma sala de aula. Podemos afirmar, sim, que ela funciona com os alunos do Instituto Àngel Guimerà a partir de explicações simples e de exemplos do cotidiano de qualquer aluno de ensino médio, esteja ele onde estiver.

## Referências

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARX, Karl. **Os Despossuídos**: debates sobre a lei referente ao furto de madeira. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MERLI. Direção: Eduard Cortés, Menna Fité. Produção: Héctor Lozano, Aitor Montánchez, Conxa Orea, Oriol Sala-Patau. Roteiro: Eduard Cortés. Intérpretes: Francesc Orella, Carlos Cuevas, Carlota Olcina, Pere Ponde, Anna Maria Barbany, Martra Marco, Candela Antón, Albert Baró, Elisabet Casanovas. Espanha: Nova Veranda, Netflix, 2017. Série de TV em *streaming*, colorido, idioma catalão, 58 minutos, sonoro, legendas em português.

NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990.

## On-Line

BRASIL. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 3). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pdde/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12768-filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio-sp-1870990710>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

RIBEIRO, S. E. O Ensino de Filosofia no contexto da sala de aula: a prática docente como um exercício de autorreflexão. **Revista Digital do LAV**, [S.l.], n. 8, p. 082-097, mar. 2012. ISSN 1983-7348. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/4095/2933>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VELLOSO, G. Os despossuídos: debates sobre a lei referente ao furto de madeira. **Revista de História Iberoamericana**. Disponível em <<https://revistahistoria.universia.net/article/view/2820/os-despossuidos-debates-lei-referente-ao-furto-madeira-karl-marx>>. Acesso em: 05 jun. 2018.